



CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA CLIMATOLÓGICA REALIZADA POR GEÓGRAFOS BRASILEIROS POR EIXO TEMÁTICO

Guilherme Martins¹; guisoline@gmail.com; Universidade Federal de Pelotas
Erika Collischonn²; ecollischonn@gmail.com; Universidade Federal de Pelotas

Introdução

Nos anos 1980, a Geografia Física perdeu o seu espaço de discussão científica na Associação dos Geógrafos Brasileiros porque a crise do capitalismo ao atingir o Brasil, fez surgir uma nova corrente de pensamento geográfico, denominada crítica ou radical, que ampliou sua influência no ambiente universitário e nas associações profissionais de Geógrafos.

A corrente teórico-quantitativa perdeu prestígio, em parte porque apresentava uma posição tecnocrática (Fialho, 2010). Com isso houve o surgimento de diversos eventos voltados às produções na área da geografia física. O objetivo do presente trabalho é analisar as produções de eventos e revistas voltados à climatologia geográfica, de forma a enquadrá-los na classificação proposta por Armond (2016, 2018). Os levantamentos foram feitos a partir da Revista Brasileira de Climatologia (RBCLIMA), dos Simpósios Brasileiros de Climatologia Geográfica (SBCG) e Encontro bianual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia (ENANPEGE).

Metodologia

Esta pesquisa deu continuidade aos trabalhos que já haviam sido propostos por Armond (2016, 2018). A autora visa determinar o eixo temático dos artigos científicos e definir fenômenos e processos relacionados à repertório, estrutura, estratégias de argumentação e operadores argumentativos para cada artigo. A autora definiu dez eixos para análise dos trabalhos, sendo eles: 1) Mudanças Climáticas Globais e Regionais; 2) Clima Urbano; 3) Clima e Agricultura; 4) Métodos e técnicas; 5) Dinâmica Climática; 6) Adversidade Climática; 7) Ensino de Climatologia; 8) Clima e saúde; 9) Outros; 10) Classificação Climática.

A partir da definição destes parâmetros, foi realizado o levantamento dos artigos nos anais do ENANPEGE de 2013 a 2021. No que diz respeito aos anais do SBCG e da RBCLIMA, só foi realizada uma atualização desses levantamentos já realizados por Armond (2018) até o ano de 2018. Assim, foram realizados os levantamentos nos anais do SBCG de 2018 à 2021, ENANPEGE de 2015 à 2019; e, por fim, em sete volumes da Revista Brasileira de Climatologia, do volume 22 ao volume 28. Foram geradas planilhas e, posteriormente, tabelas e gráficos no software de planilha eletrônica Microsoft Excel, para proceder à geração de produtos visuais para análise

Resultados

Considerando todas as edições do SBCG (de 1992 a 2021), constatou-se que a temática mais frequente (33,5% dos trabalhos em média) é o da dinâmica Climática. A segunda mais frequente é de Clima Urbano (22,5%) e a terceira é sobre as adversidades climáticas (14,7%)

Referências:

ARMOND, Núbia B. SANT'ANNA NETO, João L. 2016. **A climatologia dos geógrafos e a produção científica sobre classificação climática: um balanço inicial**. In: XII Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica Variabilidade e susceptibilidade climática: Implicações Ecosistêmicas e Sociais, de 25 a 29 de outubro de 2016, Goiânia (GO)/UFG. ARMOND, Núbia. 201. **Dinâmica climática, excepcionais e vulnerabilidade: contribuições para uma classificação geográfica do clima do estado do Rio de Janeiro**. FCT/UNESP – Campus de Presidente Prudente. 2018. FIALHO, Edson Soares. **A pesquisa climatológica realizada por geógrafos brasileiros**. Nota de Pesquisa. Revista Brasileira de Climatologia Geográfica, Ano 6 – Volume 6 – Junho/ 2010.

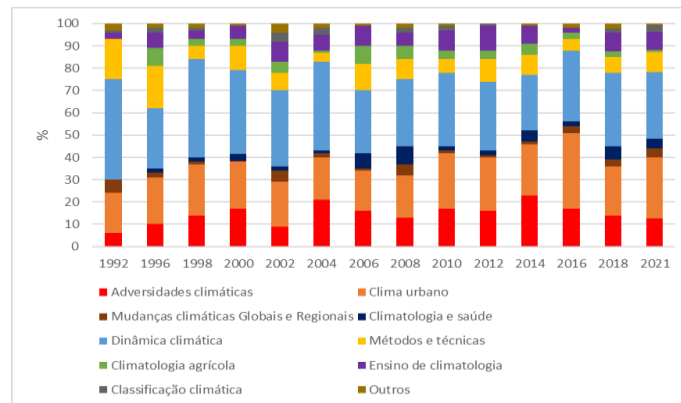


Figura 1: Participação dos Eixos temáticos dos trabalhos apresentados nos SBCG (1992-2021) / Armond (2018) completado pelos autores.

Na RBCLIMA, o eixo temático mais presente em média nos volumes, também é o da “Dinâmica climática” (33%), seguido de “Métodos e técnicas” (15%) e “Adversidades Climáticas” (14%).

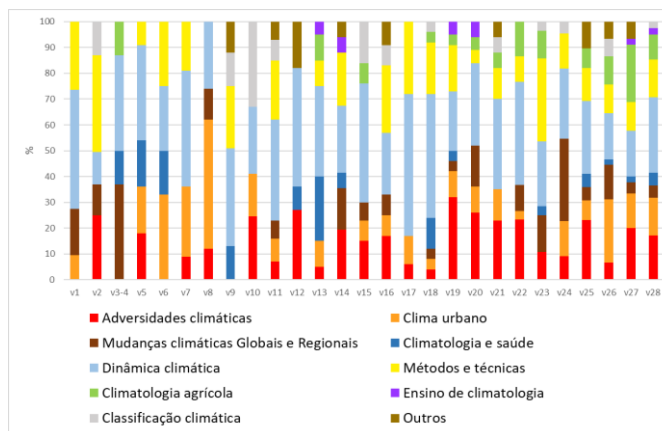


Figura 2: Participação dos Eixos temáticos nos artigos da RBCLIMA (v.1 a v.28) / Armond (2018) completado pelos autores.

No ENANPEGE o eixo temático com maior número de trabalhos foi Clima urbano (31,5%), seguido da Dinâmica Climática (25,1%) e, ainda, Adversidades Climáticas (19,2%).

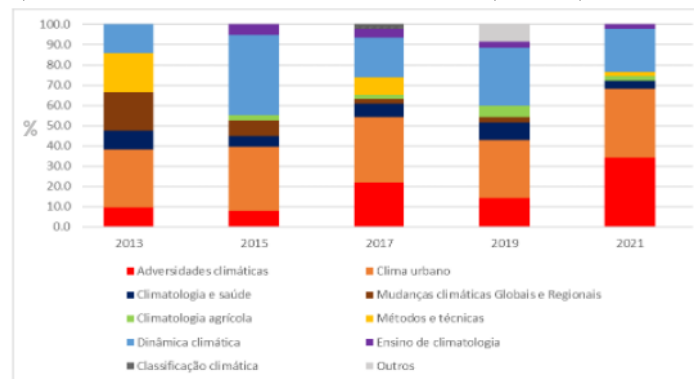


Figura 3: Participação dos Eixos temáticos nos artigos dos Anais do ENANPEGE (2013-2021) / Armond (2018) completado pelos autores.

Conclusões

Na revisão desses trabalhos, constatou-se a importância da divisão da climatologia nos eixos temáticos classificados por Armond (2018), através deles pode-se aprimorar de forma integrada o entendimento da pesquisa climatológica para produções futuras.